

Cidades.

Vila Velha terá nova lei de obras

Prefeitura vai contratar até o fim do mês a empresa que vai coordenar a elaboração do novo Plano Diretor Municipal (PDM) do município. *Página 5*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



O antigo prédio, de propriedade da família Bassetti, teria mais de 100 anos e fica na Rua Coronel Avancini, próximo à área reservada ao lazer da cidade

PRÉDIO HISTÓRICO VAI DAR LUGAR A PONTE

Prefeitura de Santa Teresa alega que trânsito vai melhorar

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

A demolição de um prédio antigo no Centro de Santa Teresa para dar espaço à passagem de veículos pesados está causando polêmica na primeira colônia italiana do Brasil, que neste mês festeja 141 anos de imigração. O prédio, de propriedade da família Bassetti, fica na Rua Coronel Avancini, próxima à Rua de Lazer da cidade.

Quem quer demolir o prédio, instalado numa área de 560 metros quadrados, é o prefeito Claumir Antônio Zamprogno (PSB).

Procurados ontem à tarde por A GAZETA, herdeiros de Orli Bassetti, que morreu em janeiro deste ano, não quiseram dar entrevista, mas Zamprogno diz que eles estão decididos a ven-

VONTADE



“A família quer vender, e o município é comprador. A parte de cima do prédio está desativada, e embaixo há duas lojas. Mas a comunidade espera pelo projeto há 30 anos”

CLAUMIR ZAMPROGNO
PREFEITO DE
SANTA TERESA



Caminhões fazem manobras difíceis para transitar

der o casarão, cuja data de construção o prefeito não sabe informar. “Sua fachada tem mais de 50 anos, mas foi descaracterizada”, diz ele.

A parte superior está desabitada e no primeiro piso há duas lojas.

Segundo Zamprogno, a área do prédio tem preço

de mercado estimado em R\$ 1,3 milhão. Ainda nesta semana, será publicado um ato tornando a área de interesse público para desapropriação. “Depois, mandaremos o projeto de lei para a Câmara de Vereadores, para obtermos autorização de pagamento da

AVISO



“Se demolirem o prédio, vão estar cometendo uma burrice. Os carros provocam vibrações e abalam a estrutura das casas, que têm mais de 100 anos”

LUIZ BUSATTO MORADOR
E EX-PRES. DO CONSELHO
ESTADUAL DE CULTURA

área. Em seguida, demoliremos o prédio”, diz.

Segundo ele, a demolição favorecerá a construção de uma ponte sobre o Rio São Lourenço, viabilizando a ligação entre as ruas Ângelo Pretti e Getúlio Vargas.

Sem essa passagem, caminhões carregados com esterco, ovos e madeira, provenientes de Santa Maria de Jetibá, fazem difíceis manobras pelas estreitas ruas do Centro de Santa Teresa.

O tráfego desses veículos já provoca rachaduras em imóveis que estariam hoje com mais de 100 anos. Moradores como Luiz Busatto dizem que a demolição descaracterizará a cidade. “Estão priorizando o tráfego de veículos, que abala a estrutura das casas antigas, feitas sem concreto e ferragem”, diz ele.

REPORTAGEM ESPECIAL

SANTA TERESA

Para moradores, demolição ameaça história

Grupo pode recorrer ao Ministério Público para tentar evitar que projeto se concretize

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Moradores de Santa Teresa temem que a demolição do prédio antigo da família Bassetti, no Centro da cidade, pela prefeitura local, além de descaracterizá-la, acelere o comprometimento da estrutura física de outras construções com mais de 100 anos, edificadas no local por imigrantes italianos e seus descendentes.

Um grupo, segundo a presidente da Associação de Moradores da cidade, Bernadete Gatt, vai se reunir hoje, às 10h, com o prefeito Claumir Zamprogno, na tentativa de demovê-lo da proposta de demolição do prédio. “Se ele não nos atender, recorreremos ao Ministério Público”, promete ela.

Bernadete Gatt diz que, embora o prédio dos Bassetti já tenha sofrido “muita

— “É como rasgar a carteira de identidade, a certidão de nascimento dos nossos antepassados”

MARIA IZABEL PERINI MUNIZ ARQUITETA

alteração” na sua estrutura física, moradores não aceitam que o patrimônio histórico da cidade “vá embora para que seja aberta passagem para caminhão”.

Ela defende que a prefeitura imponha limites para peso e altura de veículos, enquanto não executa uma obra que possa retirar o tráfego pesado de dentro da cidade.

MEMÓRIA

Para a arquiteta Maria Izabel Perini Muniz, a demolição contribuirá para “acabar com o pouco que nós te-

mos de memória do Espírito Santo”. E ela vai além, afirmando: “É como rasgar a carteira de identidade, a certidão de nascimento dos nossos antepassados”.

Outro que não aceita a demolição do prédio dos Bassetti é o presidente do Círculo Trentino, Renato Antônio Corti, que organiza os festejos da imigração italiana na cidade.

Corti ressalta o fato de que a obra “só será boa para as carretas”. Mesmo assim, garante que ela não solucionará totalmente os problemas no trânsito da cidade.

“Vai permitir a passagem pela ruas Ângelo Pretti, Coronel Avancini e Getúlio Vargas, mas no jardim da cidade temos outro problema de estreitamento de via”, garante ele.

Temendo pela estrutura da casa onde mora, herdada dos avós imigrantes italianos e construída há 140 anos, Maria Priscila Gasparini, 92, se diz contra a demolição do prédio, “porque favorecerá ainda mais o tráfego de veículos”.

FERNANDO MADEIRA



Morando numa casa construída há 140 anos, Maria Gasparini é contra a demolição

PREOCUPAÇÃO



“As pessoas acham que progresso é destruição de bens antigos, é abrir vias. Por que não regular o transporte? Nossos imóveis estão com rachaduras”

ANDRÉA GASPARINI MACIEL DESIGNER GRÁFICA

Prefeito quer ajuda para construir contorno

— O prefeito Claumir Zamprogno (PSB) reivindicou ontem do governo do Estado ajuda financeira para a construção de um contorno que possa retirar o tráfego pesado do Centro de Santa Teresa.

Zamprogno esteve com o vice-governador Cesar Colnago (PSDB), em companhia de empresários da área da avicultura, de Santa Maria de Jetibá, expondo a necessidade da obra.

Diariamente, segundo ele, passam pelo Centro de Santa Teresa 300 caminhões transportando ovos, esterco e madeira.

Em relação ao esterco, a prefeitura limitou a passagem dos veículos até as 10h e a partir das 15h.

A prefeitura quer desapropriar áreas ao longo de um trecho de 3 quilômetros, entre a rodoviária e um posto de combustíveis, na saída da cidade. “Com apoio dos empresários e da Fibria, que faz o transporte da madeira, poderemos fazer a terraplenagem. Ao governo caberia a obra de asfalto”, diz ele.

O prefeito estima o total da obra em R\$ 4 milhões. “Eu sonho com os pés no chão”, diz ele.

REPRODUÇÃO TV GAZETA



FERNANDO MADEIRA

Na mesa do bar
Sócio do bar mais tradicional da cidade, Thiago Roldi diz que projeto causa polêmica.

“A demolição do prédio é assunto muito discutido pelos clientes”

THIAGO ROLDI
Dono do Bar Elite



História ameaçada
Verônica é dona de um café e acha que o prédio de 140 anos pode não resistir.

“Prédio é todo de estuque, com estrutura original”

VERÔNICA ZANONI
Dona de café